

---

## **A Desconstrução da Meritocracia Educacional Através do Reconhecimento Humano<sup>1</sup>**

Ranno Maradonna Oliveira SILVA<sup>2</sup>  
Faculdade Laboro, MA

### **RESUMO**

A meritocracia designa o bônus, nos diversos segmentos da sociedade há anos, inclusive na educação. Desmeritocratizar o ensino através da visão holística na educação, da criação de um ambiente de inclusão, da criação da conquista coletiva e da educação permanente em educação é uma proposta inovadora para melhoria do sistema educacional brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Meritocracia; Ser Humano; Sociedade.

### **O CENÁRIO MERITOCRÁTICO**

Merecimento, poder e recompensa natural ou oportuna, com indução ao bônus designa a meritocracia. Assim, a sociedade se posiciona há anos em premiar àqueles que, notoriamente, tem contato com o mérito (SOARES; BACZINSKI, 2018).

Embora vários grupos se levantem contra esta “cultura de qualificação”, sua influência é atemporal nas relações de poder, bem como nos processos educacionais, no Brasil (BARBOSA, 2014). É assim na escola, quando as hierarquias se levantam e causam segregação entre grupos de alunos e de professores (ANDRÉ, 1996).

A meritocracia coloca-se como forte aliada do crescimento profissional, criando uma linha tênue entre relações humanas e a realização pessoal (BÉHAR, 2019). Assim, uma maioria se sente sedimentada pela meritocracia (SOARES; BACZINSKI, 2018).

Diante disso, busca-se o reconhecimento do ser humano como ferramenta para desmeritocratização da educação, haja vista às grandes desigualdades no ensino, público e privado.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 23 de setembro de 2020

<sup>2</sup> Graduação Tecnológica em Gestão Empresarial/ Email: rannomaradonna@hotmail.com

---

## **PROPOSTA DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL**

### **1º PASSO – Visão Holística na Educação**

Reconhecer a realidade do indivíduo que adentra o ambiente escolar, público ou privado, é uma das mais importantes tarefas da escola. Muito mais do que definir a que grupo social aquele aluno pertence, a percepção das possíveis vulnerabilidades e a identificação dos potenciais individuais, passíveis de exploração auxilia no direcionamento de ações educacionais.

### **2º PASSO – Criação de um ambiente de inclusão**

A instituição escolar deve estar apta a moldar-se à realidade do aluno. Não se trata de arregimentação escolar, mas de práticas inclusivas que atendam às várias particularidades existentes. Os atores que constituem a escola devem se reconhecer como peças importantes para a qualificação da educação que é disponibilizada nela.

### **3º PASSO – Criação da conquista coletiva**

As conquistas através da educação devem ser igualitárias. Embora haja os talentos naturais, na escola, estes devem conscientizar-se de que todos à sua volta contribuiram para sua conquista. Assim, gestão, professores e alunos devem estar aptos a colaborar com crescimento educacional, não apenas do nome da instituição.

### **4º PASSO – Educação Permanente em Educação**

Tornar os alunos, os professores, gestores e colaboradores aptos propagarem o modelo de educação baseado no cooperativismo é um reflexo da educação permanente. Ou seja, o indivíduo que passou por este processo de transformação é capaz de transformar outros ambientes à sua volta. Trata-se de disponibilizar conhecimento, cultura, socialização e cidadania através da valorização do ser humano.

A pergunta de Velez (2018) – meritocracia, para quem? – coloca a igualdade de oportunidades em debate, frente à meritocracia. Por conseguinte, o autor deixa a reflexão para a busca de respostas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que, a meritocracia, na educação brasileira, desvirtua o objetivo de educar de forma igualitária, distanciando as pessoas das oportunidades. Assim, deve haver uma mudança efetiva nas estratégias de gestão e qualificação do ensino.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 23 de setembro de 2020

<sup>2</sup> Graduação Tecnológica em Gestão Empresarial/ Email: rannomaradonna@hotmail.com

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Avaliação escolar: além da meritocracia e do fracasso. Cadernos de Pesquisa, n. 99, p. 16-20, 2013.

BARBOSA, L. Meritocracia e sociedade brasileira. Revista de Administração de Empresas, v. 54, n. 1, p. 80-85, 2014.

BÉHAR, A. H. Meritocracia enquanto ferramenta da ideologia gerencialista na captura da subjetividade e individualização das relações de trabalho: uma reflexão crítica. Organizações & Sociedade, v. 26, n. 89, p. 249-268, 2019.

SOARES, K. S.; BACZINSKI, A. V. M. A meritocracia na educação escolar brasileira. Temas & Matizes, v. 12, n. 22, p. 36-50, 2018.

VÉLEZ, Fabio. ¿ Meritocracia?¿ para quiénes?. Isonomía, n. 48, p. 147-167, 2018.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada<sup>3</sup> no dia 23 de setembro de 2020

<sup>2</sup> Graduação Tecnológica em Gestão Empresarial/ Email: rannomaradonna@hotmail.com